

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COMO DEUS QUERIA QUE O MUNDO FOSSE

"O autor bíblico da narrativa do Paraíso terrestre não sabe como o mundo deveria ser. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja exatamente o oposto daquilo que ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso!"

"No Paraíso, descrito em Gn 2,4-25, 1) a mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn 2,22-24); 2) a vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn 2,9); 3) a terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn 2,8-9); 4) o trabalho não é opressor mas leve e rende muito, pois cuidar daquele jardim arborizado não exige esforço (Gn 2,15); 5) a fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que parte alguma do mundo possui (Gn 2,10-14); 6) os animais, em vez de serem inimigos dos homens, obedecem e servem (Gn 2,19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os homens (Gn 3,8); 8) não existe violência nem abuso mágico das coisas divinas, nem domínio abusivo dos outros. É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do homem com a natureza. É a ordem radical, o oposto do caos que ele conhece e experimenta na vida diária. Nada de ambivalência!"

"É isso que Deus quer. O Paraíso é, por assim dizer, a maquete do mundo. Esta planta de construção do mundo Deus a entregou ao homem, seu empreiteiro, para este assim poder construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) viver sempre e ser imortal; 2) ser feliz sem sofrimento algum; 3) viver numa harmonia com

Deus, sem pecado algum. E não só tinha, mas tem, pois Deus não mudou de idéia. Ele ainda quer aquele Paraíso!"

"Esse 'paraíso' deveria existir. Com sua descrição, o autor denuncia o mundo que ele conhece. E o leitor, assim esclarecido, faz a pergunta que é o primeiro passo para a 'conversão': 'Mas então, por que o mundo é exatamente o contrário daquilo que deveria ser?' Quem é o responsável? O problema está levantado, a resposta vai ser dada com a descrição do 'pecado original'."

"Qual então a origem do mal que existe no mundo? O autor fala linguagem estranha para nós, mas clara e realista para seu tempo. A proibição: 'Não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal' parece arbitrária para nós. No entanto, para eles, a sabedoria que guia o homem através da vida era representada pela imagem de uma árvore (cf. Pr 3,18). A Sabedoria dizia o que era bom e mau, ou seja, dizia o que levava ou não em direção à plenitude da vida junto a Deus. Deus mesmo tinha dado esse conhecimento ao homem, através da LEI."

"Ora, o homem que, por si mesmo, quisesse determinar o que leva à vida (bem) ou não (mal), poderia encontrar tudo, menos a vida. Encontraria a morte. Assim, a proibição de comer daquela árvore do conhecimento do bem e do mal denuncia o homem que não liga mais para a Lei de Deus e quer ser, para si mesmo, o critério único e absoluto do comportamento moral na vida; já não considera a vida como dom e tarefa, mas como sua propriedade exclusiva, sem nenhuma relação com qualquer valor fora de si" (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte) (Pela transcrição, F.L.T.).

IMAGEM-CONSTITUINTE

1. Para servir os meios de comunicação, os grupos de poder decisório e também todos os que precisam possuir dados concretos sobre a sociedade, machucada e oprimida, a firma preparou várias equipes técnicas de sondagem social e soltou-as pelos bairros, desde o centro aos mais distantes. São trinta perguntas sábias, bem feitas, quase perfeitas que vão penetrar bem fundo o âmago de nossas almas e a consciência social. Espalharam-se dispostos a vencer o desafio, a ganhar melhor salário e a aprender o já sabido, os jovens pesquisadores.

2. Nesta manhã de domingo, zedasilva mais a zefa, num costume bem antigo que trouxeram do sertão, foram primeiro assistir à missa dominical. Nós tamo viciado, gente, derno tempo de criança, e nós assim vai morrer. Qui o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada. Aí chegou o rapaz do instituto de pesquisa. Zedasilva chama zefa: é pra nós arrespondê o qui o moço pruguntá. É munta coisa, seu moço? Nem pouco nem muito, apenas só o que vocês quiserem. Perguntas preliminares, preparando a principal.

3. Já ouviram falar de Constituição? Zedasilva olha pra zefa: pra bem dizê a verdade, nunca uvimo não sinhô. E de constituinte: tem idéia, tem noção? Taí, zefa, dessa eu sei. E tu sabe tamém, zefa. Num te alembra não, muié? Nos meus tempo de minino se tomava um tá de vinho constituinte, né, zefa? qui era vinho milagroso. — Por aí afora vão, num impossível diálogo de mundos distanciados em tempo e filosofia. Triadas as mil respostas, os solenes resultados: da classe C, vinte e quatro; da classe D, onze apenas por cento ouviram falar de constituinte, ó Brasil. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES: OPÇÃO FUNDAMENTAL

• Há países que, por suas estruturas sociais sólidas, resolveram as principais dificuldades sociais. Existe pobreza, mas dentro de limites razoáveis e controláveis. É claro que o Estado não pode dar soluções para o sofrimento interior, para a solidão, para os conflitos de consciência.

• Nos países do Terceiro Mundo o problema da miséria (pobreza extrema, crônica) será por muito tempo um desafio. Por isso mesmo merecerá durante muito tempo atenção especial da Igreja. Podemos mesmo dizer: durante muito tempo a Igreja tem de conservar-se fiel à "opção preferencial pelos pobres".

• Mas tanto nos países do Terceiro Mundo como nos países industrializados, tanto no Brasil de hoje, que procura o seu caminho, como no Brasil de amanhã, os pobres serão a preferência absoluta e radical do Evangelho, o ponto de referência para a evangelização.

• É isto o que nos ensina o Evangelho. Para Jesus Cristo, em mil passagens do Novo Testamento, a pessoa de referência nunca é o

rico, o poderoso, o forte, mas sim o pobre, o pequeno, o humilde, o marginalizado, o perseguido, a criança.

• De tal modo que, para o pobre se converter, o critério de referência é o pobre, a pobreza, não o rico ou a riqueza. Mas se o rico tiver boa vontade, o ponto de referência para converter-se é sempre ainda o pobre e a pobreza. Nisto não há mudança.

• Uma demonstração claríssima desta colocação que se choca frontalmente com o espírito do mundo está no Sermão da Montanha e de modo mais insistente nas Bem-aventuranças (Mt 5,1-11). Aí Jesus canta o louvor absoluto da nova ordem de amor que veio instaurar, privilegiando os pobres, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que são perseguidos por amor da justiça. Nenhuma palavra sobre os ricos, os poderosos, os soberbos, a não ser para adverti-los dos perigos da riqueza, do poder, do orgulho.

• S. Lucas refere apenas três bem-aventuranças pronunciadas por Jesus sobre os que são pobres, sobre os que agora padecem fome, sobre os que agora choram. Mas logo acrescenta o triplice "ai!" sobre os ricos, os que são fartos, os que riem (cf. Lc 6,20-26). Por que não diz "ai" dos pobres, dos que têm fome etc., embora Jesus soubesse (como nós sabemos) que existem maldades também nos pobres?

• O critério do Reino de Deus está expresso na palavra da Virgem Santíssima: "Manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Derrubou de seus tronos os soberbos poderosos e elevou os humildes; saciou de bens os famintos e aos ricos despediu de mãos vazias" (Lc 1,51-53).

• Para compreender o sentido de pobre, Jesus emprega também outro conceito esclarecedor: o de criança. Daí afirmar:

• "Em verdade lhes digo, quem não acolher o reino de Deus como uma criança, nele não entrará" (Mc 10,15). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-
mor, / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, a graça e a paz de
nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Es-
pírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristão é aquele que assume a Cruz de
Cristo e a sua própria cruz, sem medo das
perseguições, ofensas e humilhações. Cristão é
aquele que tem a mesma coragem de Cristo,
para denunciar as opressões sofridas por seu
povo. Quando tenta demonstrar publicamente
sua fé em Deus, sofre ofensas e perseguições,
mas não desanima, porque sabe que a "fé
sem obras é morta". Mas a lição mais impor-
tante que queremos viver nesta Celebração
é a de que toda obra deve ser feita com fé
e em favor dos irmãos. Uma obra feita com
amor, sem que o irmão saiba que somos nós
que a fizemos. Uma obra feita com a humil-
dade de Jesus que entrega a sua própria vida
para que pudéssemos viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre assumimos a Cruz de
Cristo como Ele assumiu a nossa. Arrepen-
didos, reconheçamos a nossa culpa, e peçamos
perdão a Deus. Assim, e só assim, podemos
celebrar dignamente esta Eucaristia (*pausa para
revisão de vida*).

S. Senhor, que desceste do céu para a nossa
salvação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos
a vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu
para nos conduzir ao Pai, tende piedade de
nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na
terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas.
Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendi-
zemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos
aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais
vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de
todas as coisas, olhai para nós com bondade.
Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão
que sofre. Combatendo tudo que impede a
vida, apressemos a vinda de teu Reino na
terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na uni-
dade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(*Procissão conforme indicação contida na PA-
LAVRA DE DEUS, na última página*).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Aquele que serve a Deus e aos
irmãos, não recua nunca, apesar dos
ultrajes e das dificuldades. Ele leva
até o fim a sua missão. Ele acredita e sabe
que a sua força vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías
(50,5-9a). — "O Senhor Deus me abriu
o ouvido, e eu não fui rebelde nem
recuei. Ofereci minhas costas aos que
me batiam, e as faces aos que me arran-
cavam a barba; não escondi o rosto
aos que me injuriavam e cuspiam. Mas
o Senhor Deus me presta auxílio. Por
isso não me deixei vencer pelos insul-
tos; por isso fiquei com o rosto duro
como uma pedra e sei que não vou
sair envergonhado. Meu defensor está
a meu lado. Quem moverá contra mim
um processo? Compareçamos juntos!
Quem me acusará? Que se apresente!
Vejam! o Senhor Deus me assiste. Quem
me ousará condenar?" — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 114)

P. (canta): É Deus quem ouve os clamores
do seu povo, por isso nos invoca a anunciar
um mundo novo!

L. 1. Eu amo o Senhor, porque ouve / o
grito da minha oração. Inclinou para mim
seu ouvido, / no dia em que eu O invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte, / aper-
tavam-me os laços do inferno; invadiam-me
angústia e tristeza eu, então, invoquei o Se-
nhor: / "Salvai, ó meu Deus, minha vida".

3. O Senhor é justiça e bondade, / nosso
Deus é amor-compaixão. É o Senhor quem
defende os humildes, / eu estava oprimido
e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte, enxugou
de meus olhos o pranto / e livrou os meus
pés do tropeço. Andarei na presença de Deus,
/ junto a ele na terra dos vivos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. De nada adianta alguém dizer que tem fé
se não tiver obras que a manifeste. Não é
com bons propósitos que se defende o pobre
contra a fome, o frio, o desemprego e o anal-
fabetismo. É com gestos e ações de libertação.

L. Leitura da Carta de São Tiago
Apóstolo (2,14-18). — "Meus irmãos,
o que adianta se alguém disser que
tem fé, mas não tem obras? Poderá a
fé salvá-los? Se um irmão ou uma irmã
não tiverem o que vestir e lhes faltar
a comida de cada dia e alguém de vocês
lhes disser: 'Vão em paz, aqueçam-se'
e 'comam bem!' e não lhes der o neces-
sário para o corpo, que adiantará isso.
Assim também a fé, se não tiver obras,
estará morta em si mesma. Mas alguém
poderá dizer: 'Você tem fé e eu tenho
obras. Mostre-me a sua fé sem as obras
e eu lhes mostrarei a fé pelas minhas
obras'". — Palavra do Senhor. — P.
Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

"Se alguém quer vir após mim, diz
Jesus: deve tomar cada dia sua cruz!"

11 EVANGELHO

C. Aos que só pensam nas coisas terrenas e
recusam o chamado de Deus, Cristo diz: não.
E dá um conselho: "Se alguém quer me se-
guir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz
e me siga".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos
(8,27-35).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, Jesus partiu com
seus discípulos para os povoados de
Cesaréia de Filipe. No caminho pergun-
tou aos discípulos: "Quem dizem os
homens que eu sou?" Eles responde-
ram: "Alguns dizem que tu és João
Batista; outros que és Elias; outros,
ainda, que és um dos profetas". Então
ele perguntou: "E vocês, quem dizem
que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu
és o Messias". Jesus proibiu severamente

que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias". Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vá para longe de mim, Satanás! Você não pensa como Deus, e sim como os homens". Então chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a cruz é castigo para aqueles que só pensam conforme os critérios dos homens. Mas, para os que vivem à luz do Evangelho, a Cruz é sinal de amor e de libertação. Peça-mos a Deus que ilumine a todos os homens, a fim de que, através da Bíblia, entendam o mistério da cruz.

L1. Pela Igreja que, seguindo o exemplo de Jesus, assume hoje a cruz dos irmãos que sofrem o escândalo do desemprego, da fome e da discriminação, peçamos com fé:

P. Ouvi-nos, ó Cristo, que pela vossa santa Cruz remistes o mundo!

L2. Por todos os que estão nos hospitais, sofrendo a dor da doença e da falta de atenção dos médicos, enfermeiros e familiares, peçamos com fé:

L3. Por aqueles que estão nas prisões, sem condições de ter quem os defenda e sofrem torturas. Que eles tenham forças para suportar o peso de sua cruz, peçamos com fé:

L4. Por todos nós que unidos celebramos, para que, através da fé, possamos demonstrar as nossas obras, com a mesma humildade de nosso Senhor Jesus Cristo, peçamos com fé:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que os vossos filhos aceitem e assumam os sofrimentos da vida. Participando nos sofrimentos de vosso Filho, sejamos construtores de um mundo de paz e de esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senbor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vê, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos. Que a disposição de seguir no caminho da cruz apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senbor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fechem! / Abri minh'alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a força de vosso amor nos alimentou nesta Eucaristia. Que ela penetre todo nosso ser, nos sustente no caminho e nos mova a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos.

Por-nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegamos ao fim de nossa Celebração. Tiago nos deixa uma lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. Que nós possamos começar esta semana, como verdadeiros servos, assumindo a cruz nossa de cada dia. Que possamos assumir também, a cruz de nossos irmãos, como fez Jesus Cristo, assumindo a nossa cruz para nos libertar do pecado. Só assim iremos transformar a nossa fé em obras. Só assim estaremos lutando pela construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos. P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhais ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 (S. Cornélio e S. Cipriano). / 3ª-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-13. / Sábado: Ef 4,1-7,11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / Domingo: Sb 2,12,17-20; Tg 3,16-4,3; Mc 9,30-37.

NOSSAS RELIGIOSAS E A PUNIÇÃO VATICANA

Em decorrência da punição vaticana a frei Leonardo Boff e de toda esta intolerância com a opção eclesial pelos pobres e sua reflexão teológica, as religiosas da diocese de Nova Iguaçu encaminharam carta ao cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano. Dá o que pensar! Até as religiosas, cuja fidelidade à Igreja e ao Evangelho está acima de qualquer suspeita, denunciem a intolerância antievangélica que burocratas eclesiásticos despacham em cima dos que lutam na frente, em vez de se refestelarem na retaguarda, atrás de confortáveis *bureaus*, entrincheirados de carimbos. Vamos à carta de nossas religiosas: "Somos um grupo de religiosas inseridas no meio do povo da Baixada Fluminense, diocese de Nova Iguaçu. Junto a esse povo sofrido e marginalizado, procuramos viver e participar de suas 'alegrias e esperanças, tristezas e angústias, que são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo' (cf. *Gaudium et Spes*). No dia-a-dia de nossa missão, experimentamos a situação gritante deste nosso povo que cada vez mais se agrava, pelo sistema vigente que o oprime, o explora e nega-lhe seus direitos". "Entendemos — e isso é claro para nós — que a Teologia da Libertação tem suas raízes

na prática de Jesus e foi assumida pela Igreja desde os primórdios até o Concílio Vaticano II, como resposta teológica e pastoral aos grandes desafios de uma Igreja não mais voltada para si mas para o mundo, como sinal e presença da ação transformadora de Jesus Cristo e de seu Evangelho". "Trazemos à memória os 20 anos da realização do Concílio Vaticano II, onde, pela força renovadora do Espírito Santo, a Igreja, ouvindo os 'clamores do povo' (cf. Ex 3), reassumiu sua missão profética de anunciadora do Reino. Impulsionada pelo mesmo Espírito, a Igreja da América Latina e do Brasil confirmou as linhas do Vaticano II, em suas Conferências de Medellín e Puebla. Como religiosas, procuramos nos identificar profundamente com a Igreja, cuja missão é o anúncio da Boa-Nova aos pobres, através da opção preferencial por eles. A Teologia da Libertação nos leva a aprofundar vitalmente esse testemunho profético, característica essencial da Vida Religiosa". "O silêncio imposto ao nosso irmão Leonardo Boff que, com tantos outros, nos desafia e incentiva a assumir nosso compromisso de vida e de opção, *nos atinge profundamente*. É evidente que nosso esforço de fidelidade a Jesus Cristo, ao seu Evangelho, como também à

Igreja Povo de Deus, não vai parar por isso. Tantos irmãos perseguidos por entregarem-se à libertação dos pobres e oprimidos são exemplo que nos empurra e nos impulsiona a fazer o mesmo".

"Cristo disse que os discípulos sofreriam perseguição e os proclamou por isso bem-aventurados. Embora acreditando nas palavras de Cristo, estranhamos a decisão tomada pela Igreja de Roma com relação ao frei Leonardo Boff e à caminhada da Igreja no Brasil. Estamos conscientes de que não faltam interesses financeiros ou políticos e tendências diversas para aproveitar desta decisão, tentando separar o povo da Igreja e fazer contrárias as suas aspirações".

"A medida tomada desconcerta os jovens que aspiram à vida religiosa e desejam vê-la renovada e transformada em sua opção pelos pobres. Deixam também perplexas as religiosas estrangeiras que, deixando seu país de origem, optaram por esta Igreja e com ela se comprometem. Finalizando, vimos pedir encarecidamente a V. Emcia. que reveja o processo contra a pessoa de frei Leonardo Boff, pois o mesmo atinge não apenas a ele mas a Igreja e a todos nós, que buscamos construir o Reino, no Amor, na Justiça e na Verdade". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num Mural ou através de várias cruzes, mostrem as cruzes que precisamos tomar a cada dia).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, o amor de Deus Pai, que nos deu seu próprio Filho para morrer na cruz por nós, nos ajude a assumir a nossa própria cruz. P. *Bendito seja Deus para sempre!*

A. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sofreu a humilhação da morte na cruz, esteja conosco.

P. *Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo!*

A. A luz do Espírito Santo ilumine, para sempre, a nossa vida.

P. *Bendito seja Deus / que pela força do Espírito Santo, / nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus!

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Procissão: O Cartaz do Mês da Bíblia à frente. Em seguida, Bíblias de edições diferentes. Por fim, ladeada por velas, a Bíblia ou o lecionário de onde serão feitas as leituras. Pode-se cantar a Aclamação ou o Hino da Bíblia: M23. Segue a Liturgia da Palavra conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. 1. Em quais momentos do dia fazemos o Sinal da Cruz? O que significa este sinal para nós? 2. O sofrimento, a marginalização, a fome, a doença... são cruzes que temos de aceitar com resignação, ou como chamado de Deus à conversão e à ação? Por quê? 3. Recuamos diante das dificuldades, ou as assumimos como caminho para a Ressurreição? // São Tiago nos diz: "a fé sem obras é morta": 4. Nossa fé se manifesta somente na celebração, ou também na vida de cada dia? 5. Que obras de nossa comunidade e de nós mesmos manifestam a nossa fé? (*podem conversar sobre o Mural...*).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, assim como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, nós também temos que morrer a nós mesmos, para poder ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos a cruz em nossa vida. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

P. (*canta*): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. A nossa oferta é também a nossa disposição de compartilhar sempre com os irmãos. O que recebemos de Deus, nós partilhamos. Assim estaremos seguindo no caminho da cruz e apressando a vinda do Reino entre nós.

P. (*canta*): M15

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Deus nos fala pela vida e nos fala pela sua Palavra contida na Bíblia. Louvemos ao

Senhor que nos alimentou com a sua Palavra e que vai nos alimentar com o Pão da Vida.

L. Geração sucede geração. Nações surgem e desaparecem.

P. *Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!*

L. Reis, ditadores, presidentes vêm e vão.

P. *Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!*

L. Exagerada pelos fanáticos; contestada pelos ateus; mal interpretada e mal anunciada.

P. *Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!*

11. PAI-NOSSO

A. Elevemos, irmãos, nossa voz e o nosso coração para repetir com fé e viver por obras a oração que Jesus nos ensinou.

P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

MC. Irmãos, é na mesa da Eucaristia que buscamos o alimento que nos fortalece, para assumir a nossa cruz de cada dia.

P. (*canta*): *Esta mesa nos ensina / todo bem que a gente alcança / em comum devemos pôr: o remédio, a medicina, / pão e vinho e segurança / alegria, fé e amor, / alegria, fé e amor.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, a cruz, que no princípio era um escândalo, tornou-se, para nós, sinal de Amor, Fé e Vida eterna.

P. (*canta*): *Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás!*

Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!

16. CANTO DE SAÍDA — M23